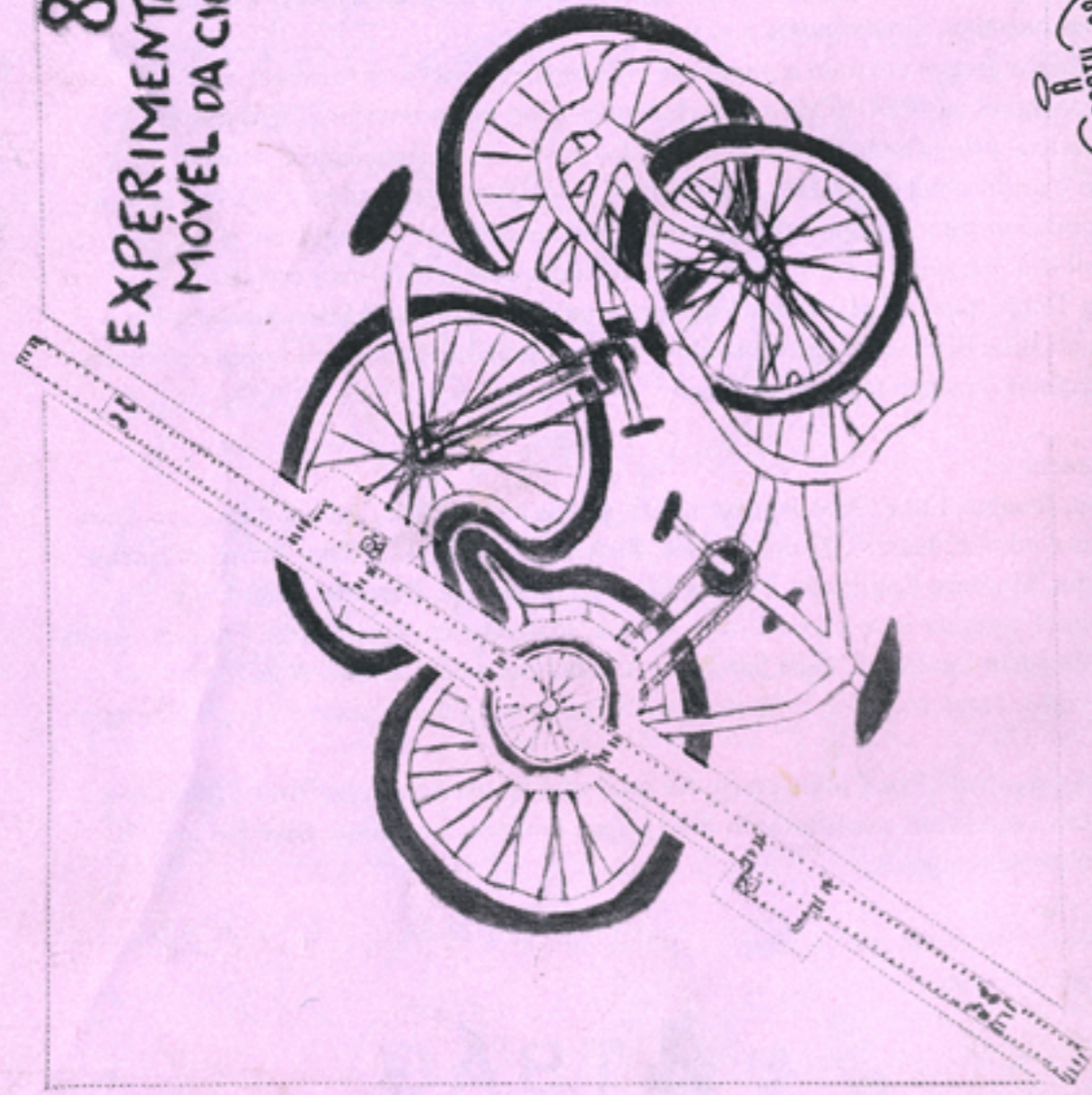
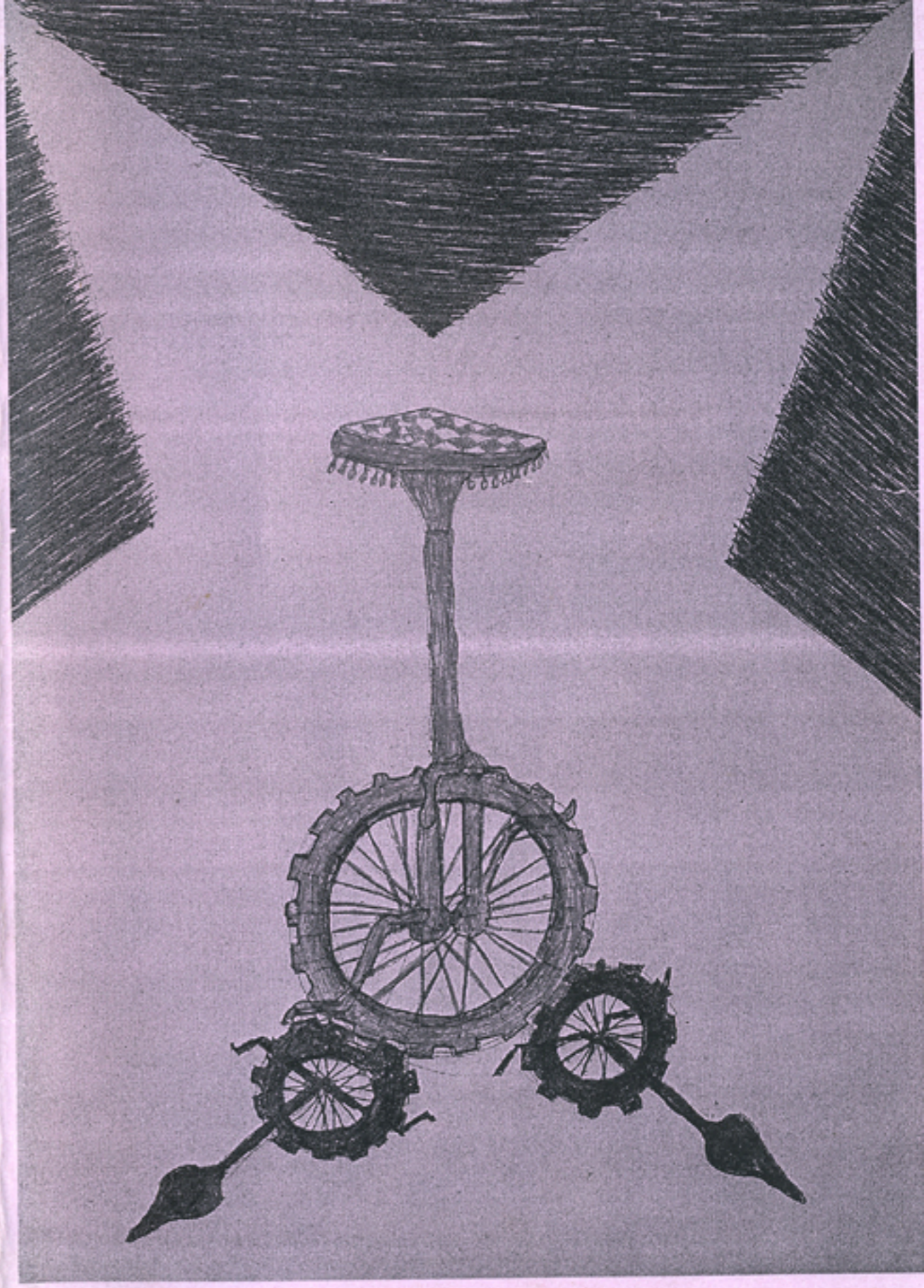


8 do 8 do 8
EXPERIMENTAL TRECHO
MÓVEL DA CÍCLOVIAÉREA



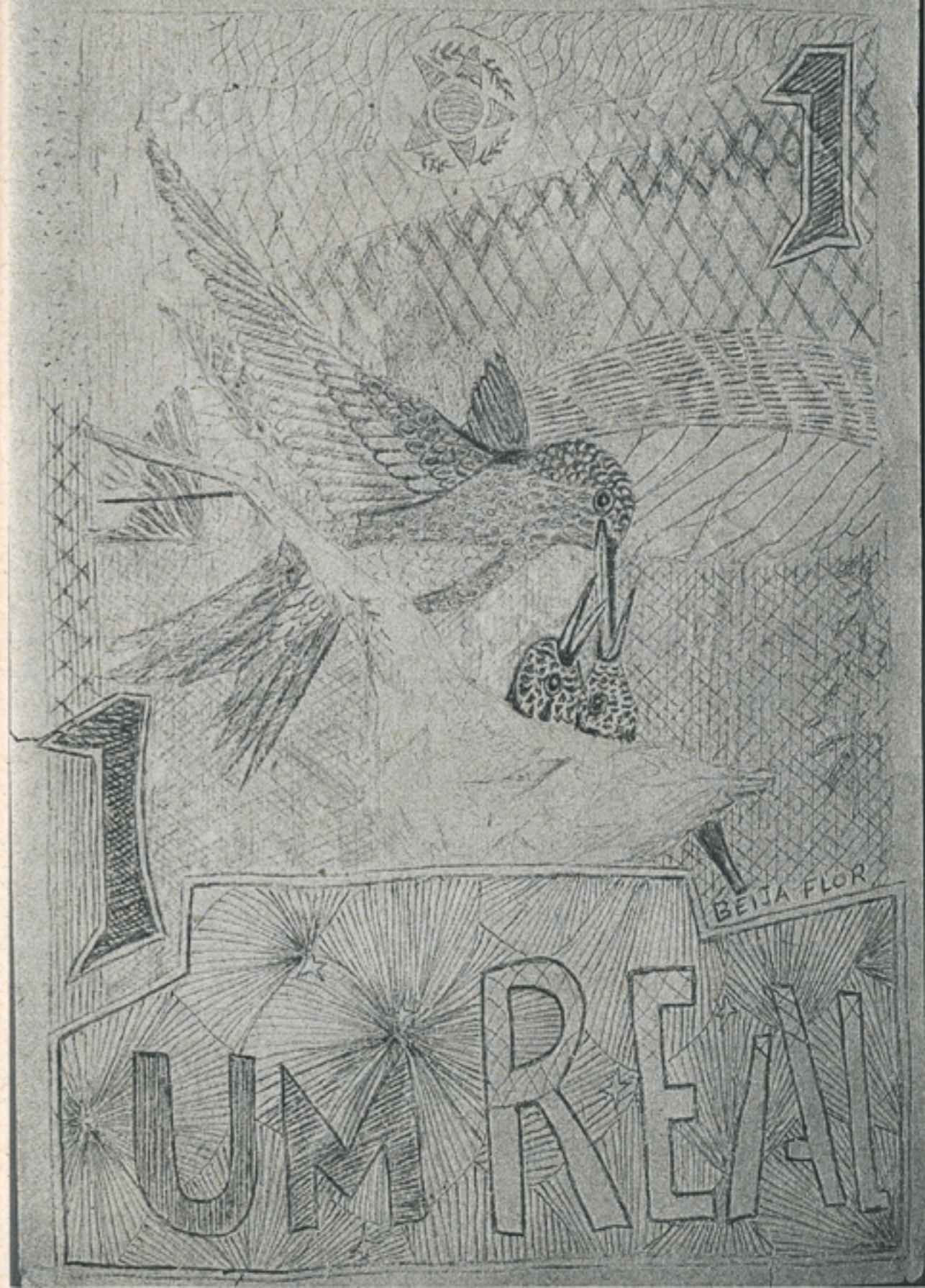
A
GENTIL
CARA
OCA



ORGULHO E SABEDORIA

Jorge Melodia

Nasciclovía Aérea tem pra você
Diversão, arte e lazer *bis*
Orgulho e sabedoria para os fenômenos que
construíram a nasciclovía aérea
Parabéns Luis Andrade por sua linda matéria
Você foi feliz em lembrar Nasciclovía Aérea *bis*
Cuidado não atravesse e não insista
Porque tem bicicleta na pista
Eu vim de longe
Eu vim
Eu vim de longe
No ponto destino e chegada
Roda, roda
Gira, gira
Gira, gira *bis*





EXPERI-
MENTAL
TRECCHIO

EXPERI-
MENTAL
TRECCHIO



DOIS REAIS

● CICLOVIÁREA

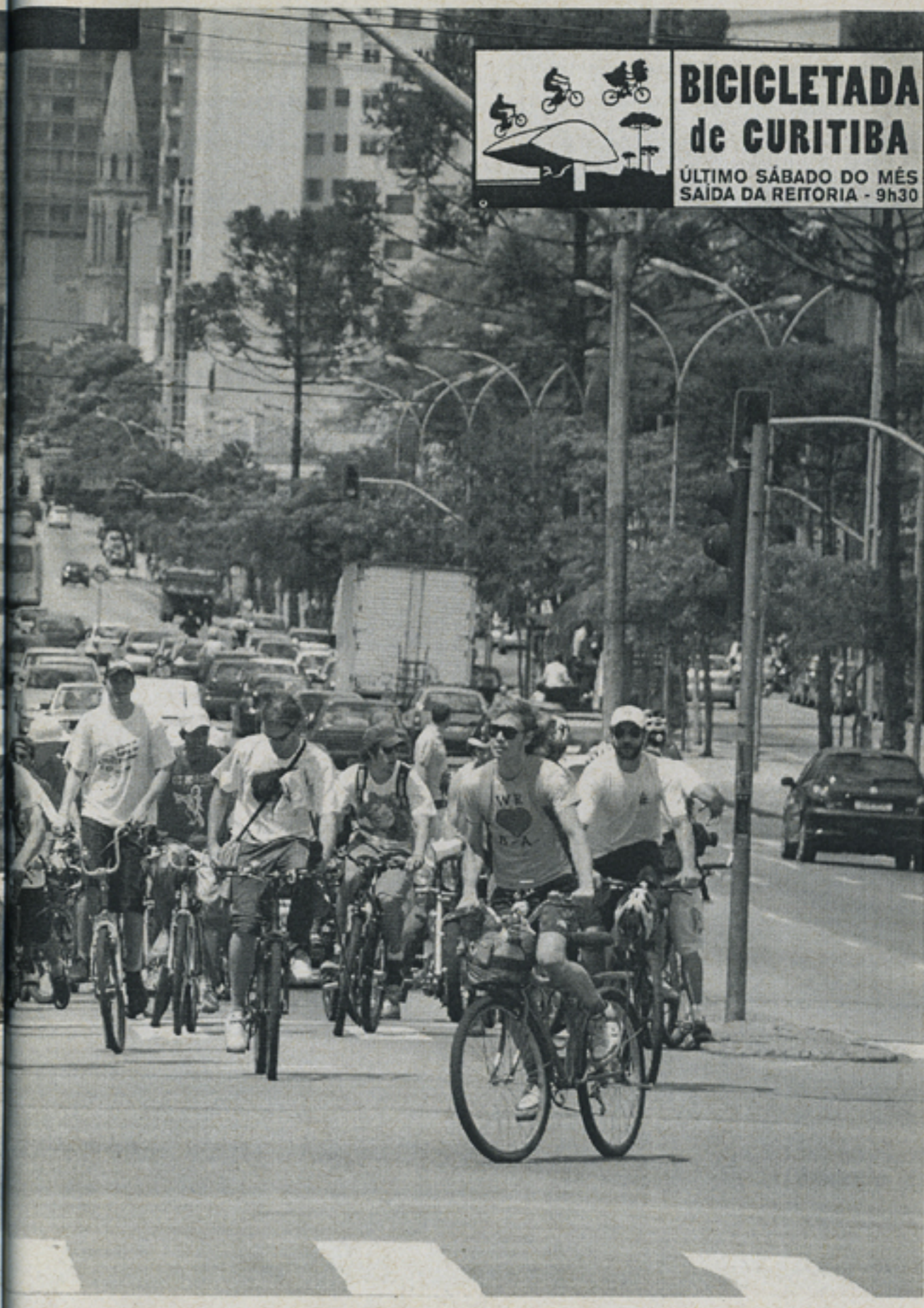
É uma pasta purpúrea com um pequeno declive em sua superfície que proporciona uma leve força a favor ~~em~~ ^{em} seu percurso.

Facilitando longos distâncias de bricleta dentro do cotidiano de transeuntes urbanos.

É uma construção futurista para hoje, mas precisamos esperar que construa para o futuro. Veremos a grande utilidade e como desfrute.

Vou ali e volta.

 **BICICLETADA
de CURITIBA**
ÚLTIMO SÁBADO DO MÊS
SAÍDA DA REITORIA - 9h30



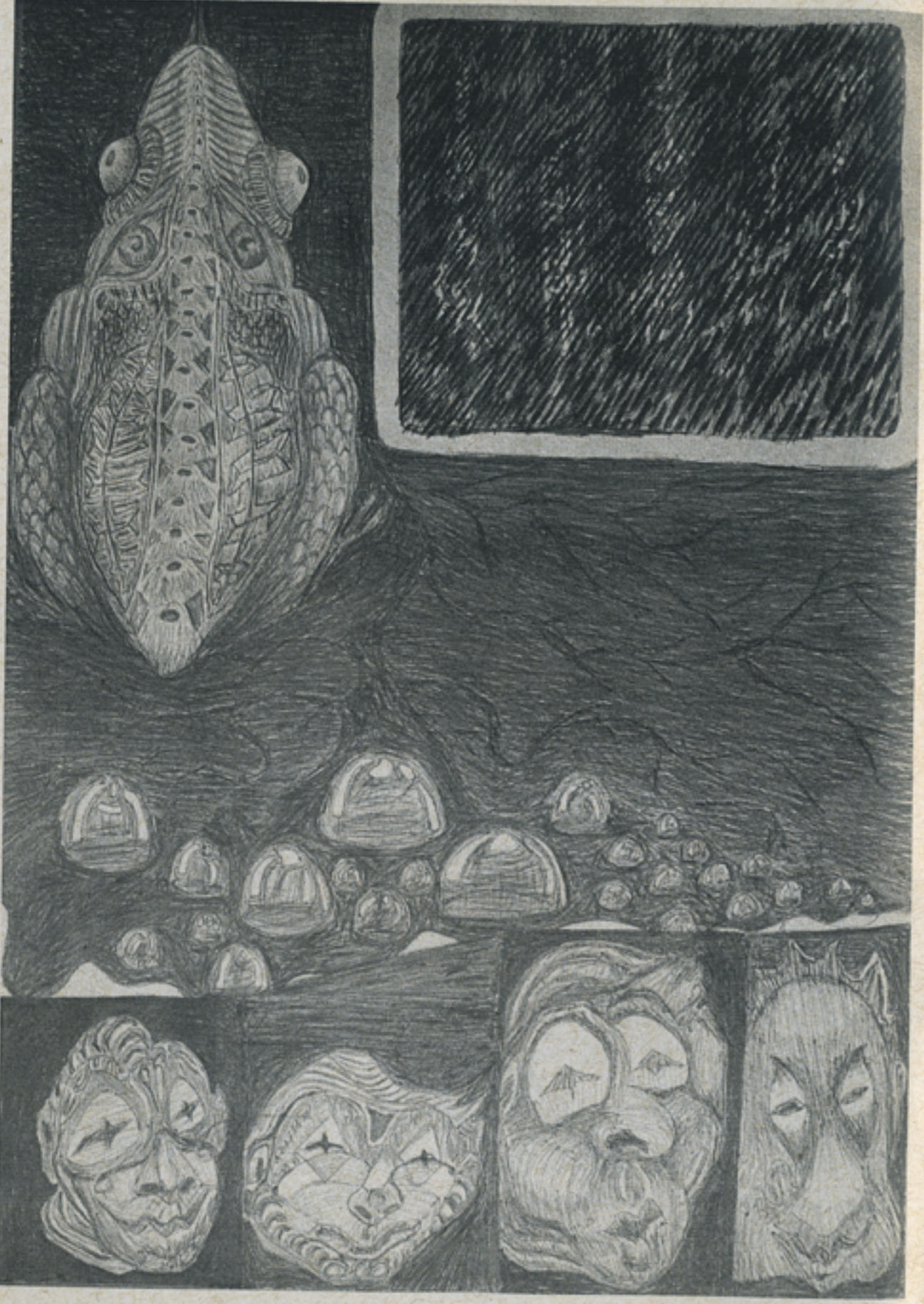


Nos anos 60, na Holanda, grupos de contestadores, jovens, artistas e insatisfeitos em geral, ousaram marcar suas posições e críticas com criatividade e, essencialmente, provocação. Os PROVOS foram responsáveis por muito do que é positivo e de vanguarda na cultura holandesa dos dias de hoje. Publicamos aqui seus 'planos brancos' das bicicletas para que sirvam de inspiração e de psico-vitamina na luta contra a apatia e preguiça motorizadas. Ousemos também, num outro tempo e espaço, zombar do símbolo burguês do crescimento econômico, o dogma indiscutível, o protagonista do século XXI!

PLANO DAS BICICLETAS BRANCAS (#1)

Cidadãos de Amsterdã!

Basta com o asfáltico terror da classe média motorizada! Todo dia as massas oferecem novas vítimas em sacrifício ao último patrão a quem se dobraram: a auto-ridade. O sufocante monóxido de carbono é seu incenso. A visão de milhares de automóveis infecta ruas e canais. O plano Provo das bicicletas nos libertará desse monstro. Provo lança a bicicleta branca de propriedade comum. A primeira bicicleta branca será apresentada ao público quarta-feira, 28 de julho, às três da tarde no Lieverdje, o monumento ao consumismo que nos torna escravos. A bicicleta branca está sempre aberta. A bicicleta branca é o primeiro meio de transporte coletivo gratuito. A bicicleta branca é uma provocação contra a propriedade privada capitalista, porque a bicicleta branca é anarquista! A bicicleta branca está à disposição de quem quer que dela necessite. Uma vez utilizada, nós a deixamos para o usuário seguinte. As bicicletas brancas aumentarão em número até que haja bicicletas suficientes para todos, e o transporte branco fará desaparecer a ameaça automobilística. A bicicleta branca simboliza simplicidade e higiene diante da cafonice e da sujeira do automóvel. Uma bicicleta não é nada, mas já é alguma coisa.



WE SAW YOUR BIKE

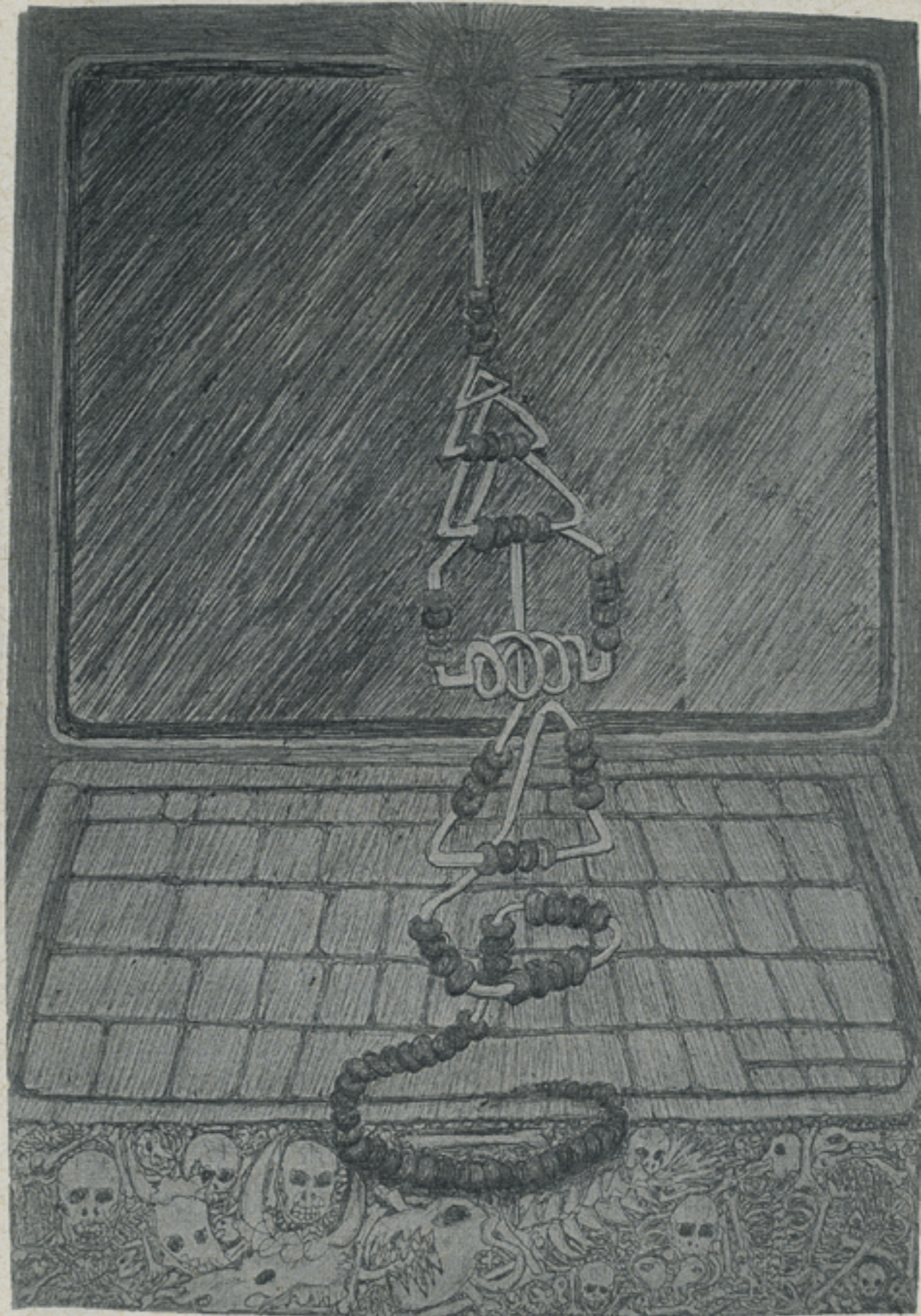
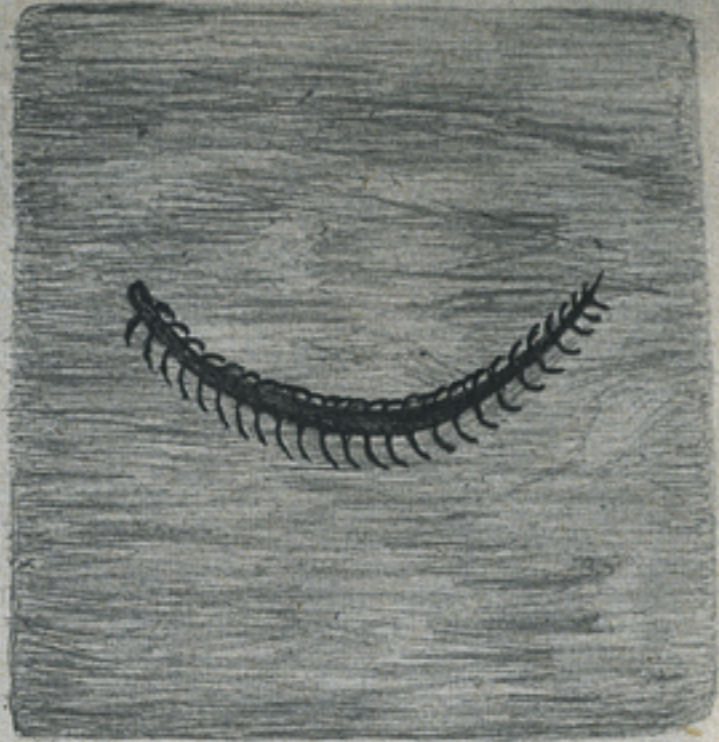


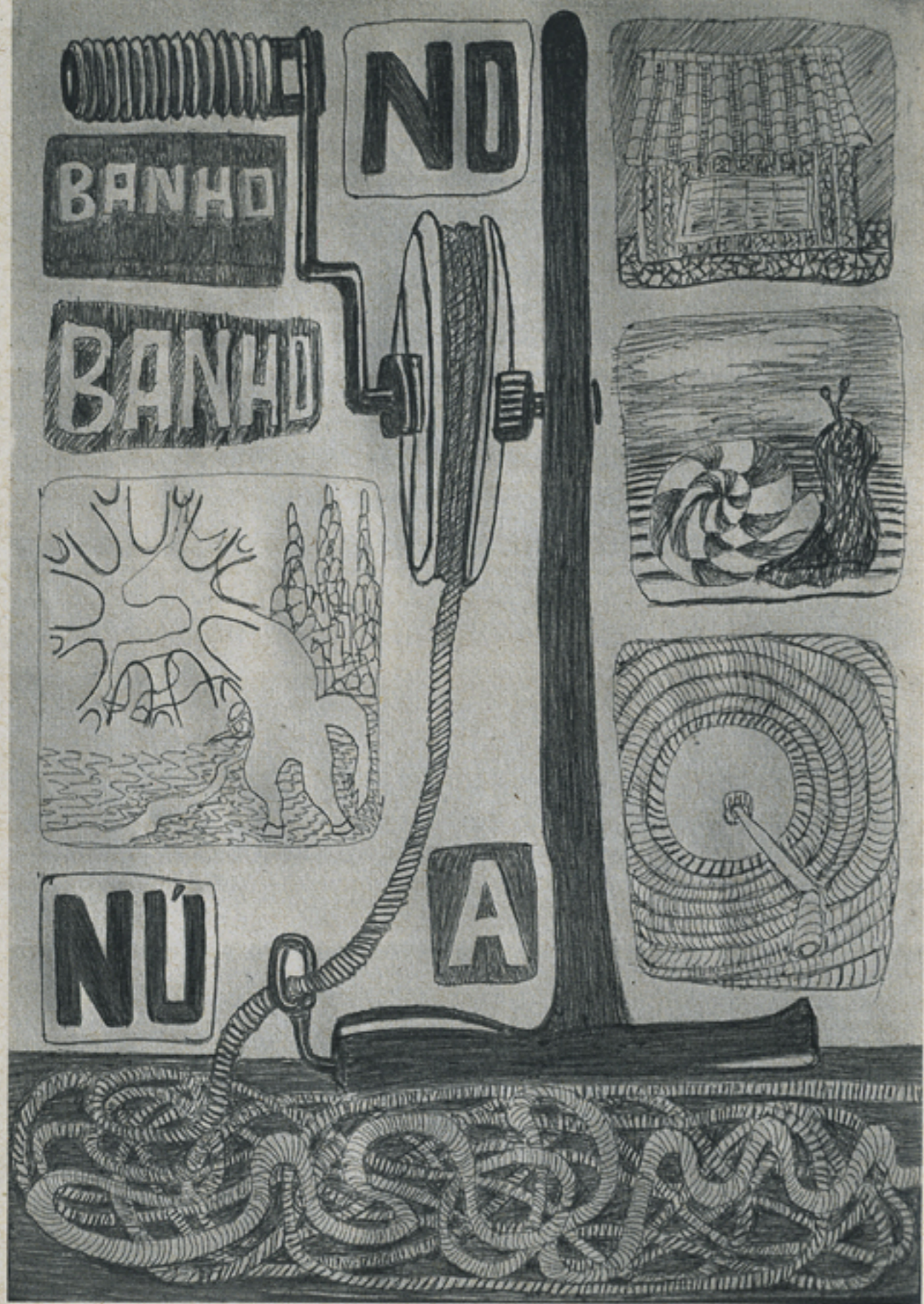
**519 W. 19TH ST
IN TEMPE**

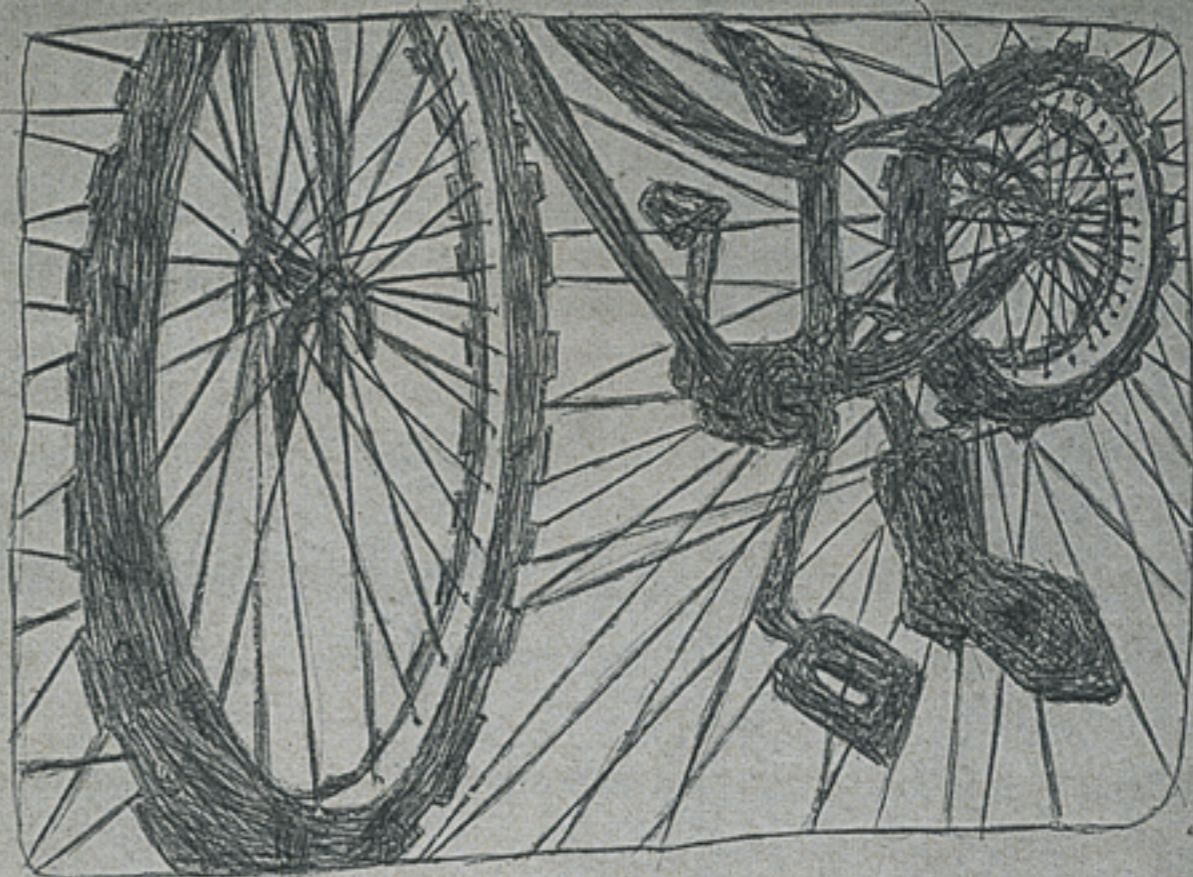
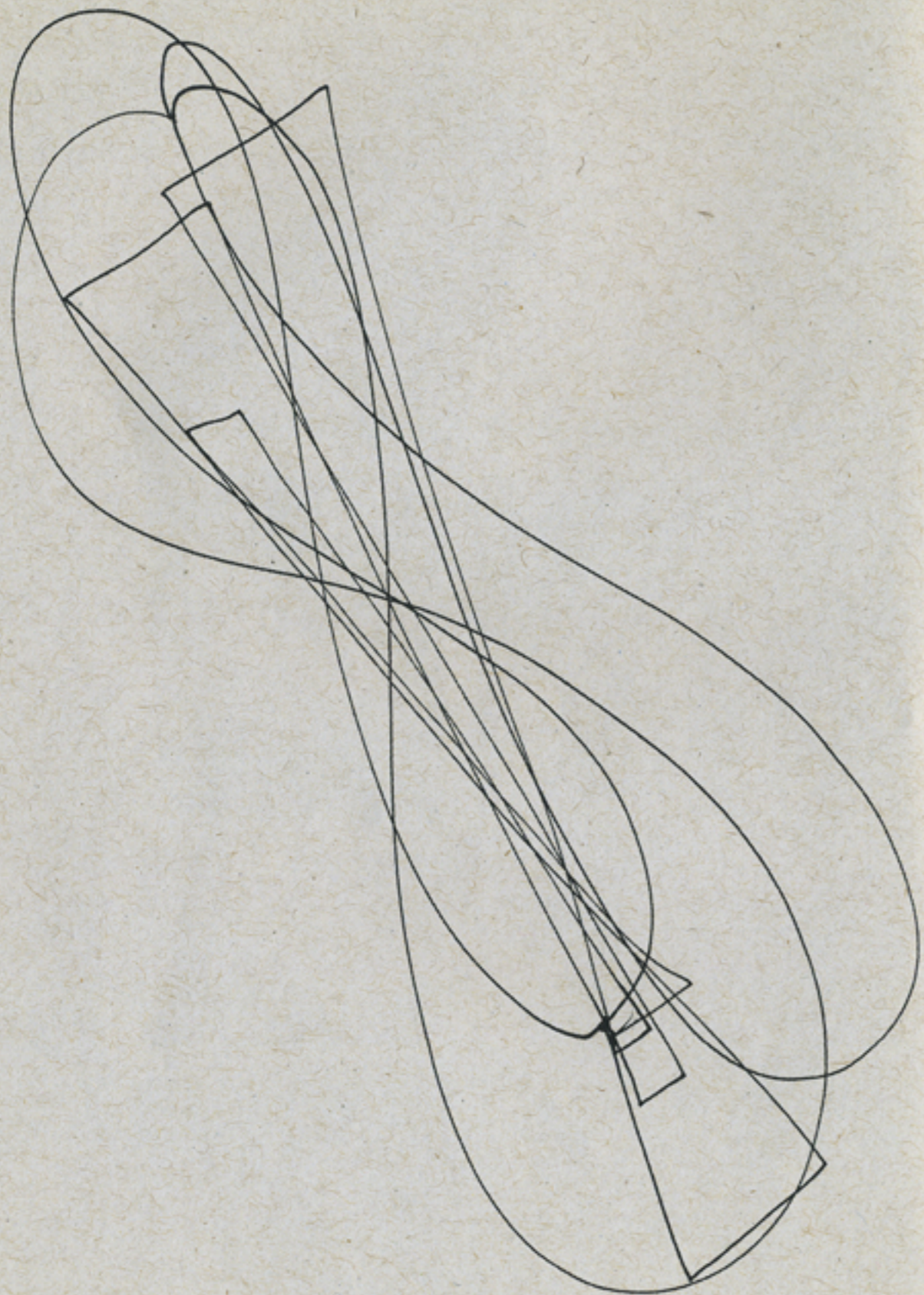
**BETWEEN
ROOSEVELT
AND FARMER**

ARIZONA











CAASGCAADDE

BANANANANNA

PISSTAD I -

MI - NUVA - A

VELLOCIDADE

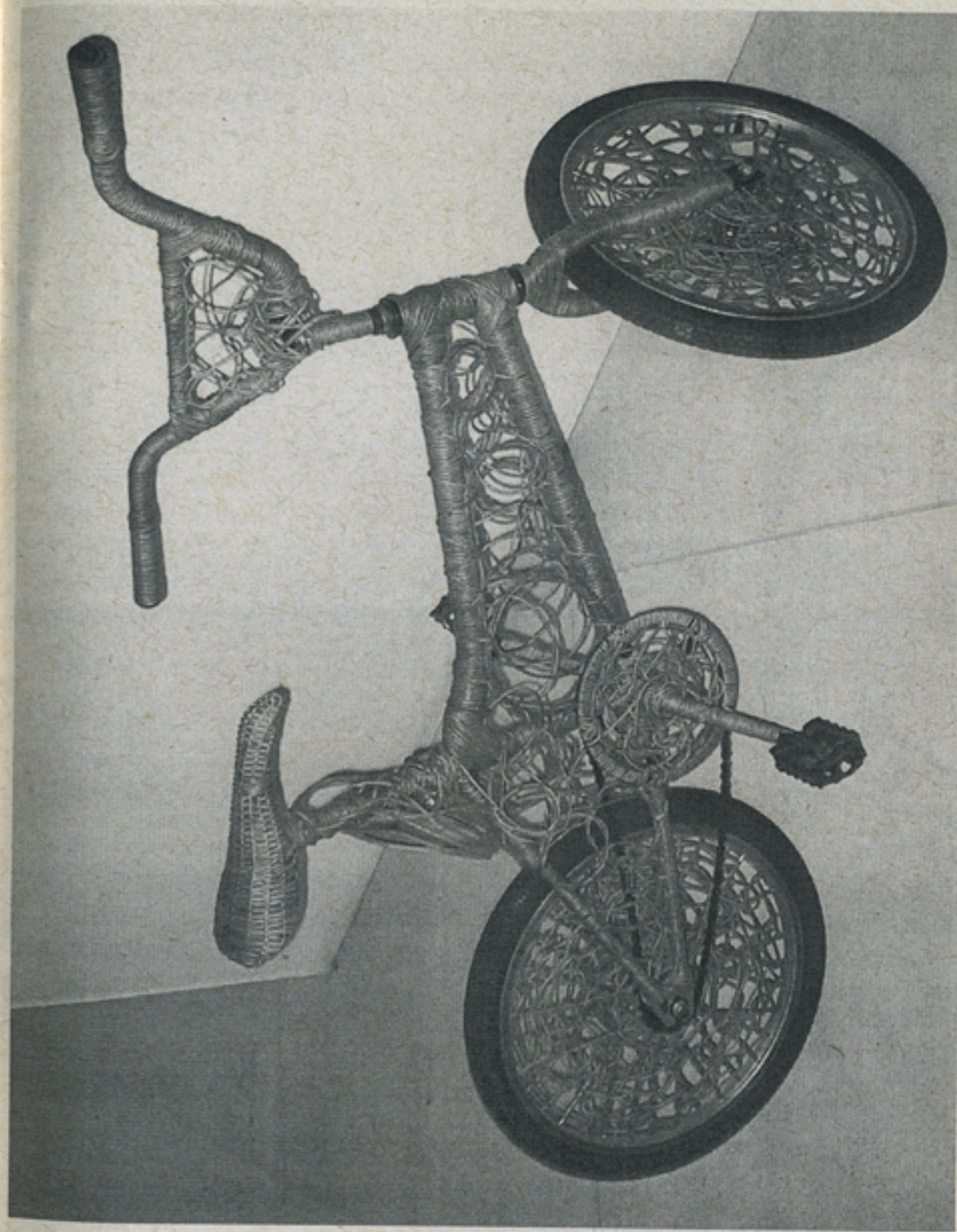
SENAO ESCURREGA

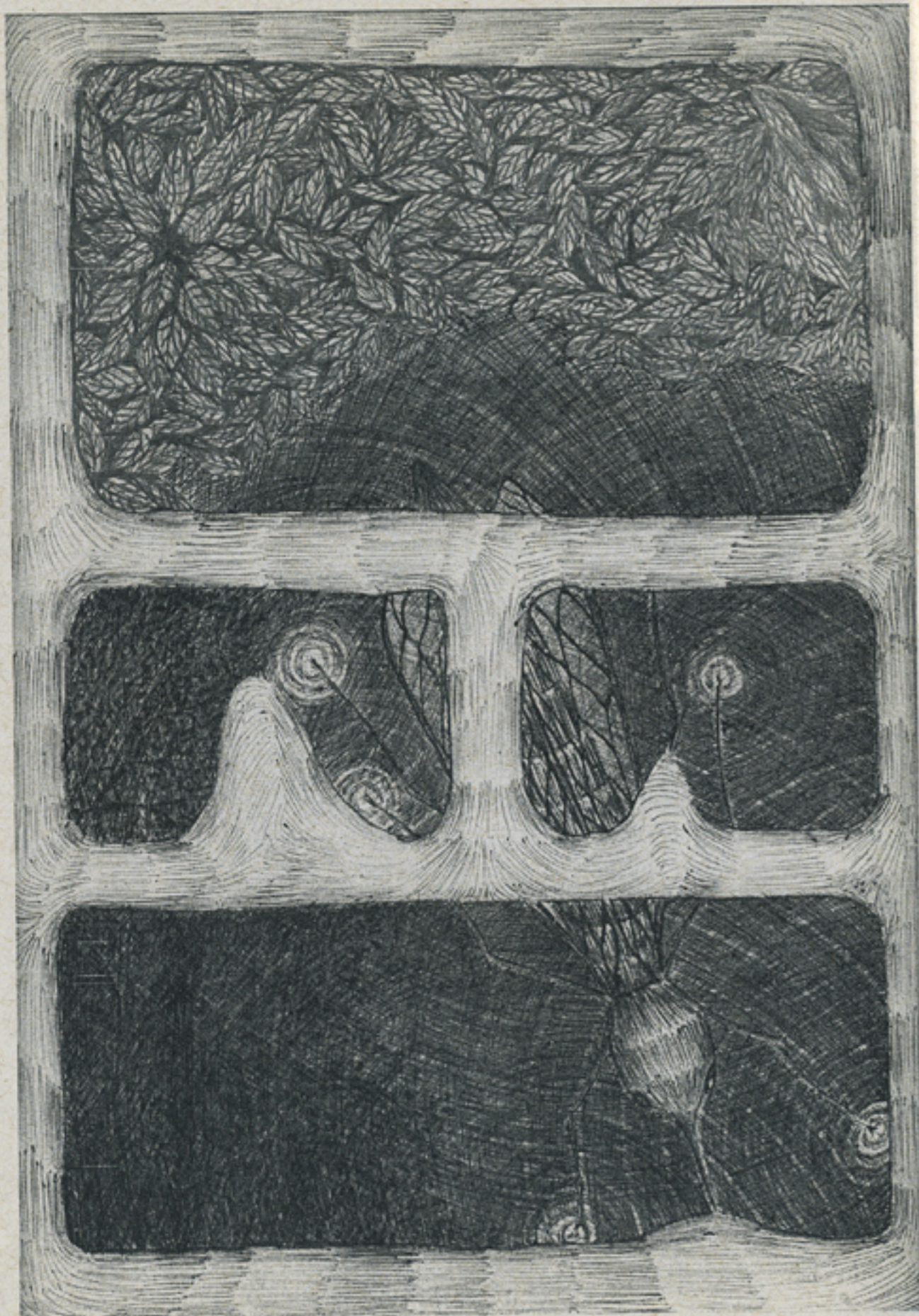


O que queremos? Que a bicicleta faça parte do cotidiano da cidade. Mas que sua participação não seja tímida, fraca e/ou insignificante. A bike precisa ser uma constante no espaço urbano. É nosso dever re-criarmos um espaço onde os transportes dos cidadãos se processem de maneira menos poluente e menos agressiva. Não desejamos a abolição completa dos automóveis, mas o seu uso racional. Precisamos questionar o papel do consumismo em nossas vidas. O quanto somos mantidos num estado de contínua e opressiva alienação. O carro motorizado individual, sonho de consumo de muitos, símbolo ilusório de liberdade e segurança, nos aliena de nosso próprio corpo. Deixamos de usá-lo (o corpo) por comodismo, conforto e até mesmo status. No entanto, deixar seu corpo tornar-se algo estranho a você mesmo (alienar-se de si), é o primeiro passo de um processo de degeneração da força vital - em uma palavra, doença. A doença social manifesta-se em todas as esferas das ações humanas. Do trabalho ao amor, passando pelo transporte e lazer, encontramos o ser humano em crise. Para tratar a insatisfação com a vida a sociedade oferece-nos toda uma gama de medicamentos anti-depressivos, shopping-centers e brinquedos irresponsáveis na forma de lata, vidros escuros, estofamentos de couro e super motores que te levam de 0 a 100km/h em poucos segundos.

Acreditamos que a bicicleta é uma forma de cuidado-de-si, lembrando de Foucault e das tradições libertárias filosóficas. Ao pedalar a pessoa economiza dinheiro, não emite gases tóxicos, não produz ruídos indesejáveis, adquire uma saúde mais consistente e passa a conhecer melhor seu ambiente, sua cidade, pois, a bicicleta capacita-a a interagir com mais profundidade em seu habitat. A bicicleta favorece a comunicação entre as pessoas. O contrário disto tudo é o automóvel, e, no entanto, é ele que continua sendo o mais favorecido pelas políticas governamentais, de urbanismo e de transporte.

Queremos resgatar o espírito de liberdade e experimentação promovido pela bicicleta, autarquia - auto-gestão, independência do espírito. Anarquia sobre duas rodas. A arte aponta direções para o futuro ao fazer a crítica do presente. Menos shopping - Mais ciclovias!





JARBAS LOPES: "NAscI CICLOVIAÉREA"

É, parece até uma bicicleta... Atenção! Cuidado ao atravessar! Mas pode ser que seja só um problema meu ou, mais precisamente, sua antítese...

Qual seria, no instante atual, nossa compreensão e noção do que pode ser um "trabalho" em Arte? Ou mesmo: o que vem a ser o "Trabalho", dito apenas assim? É um problema verdadeiro, que por sua vez parece engendrar - porque nele também se insere - outro: quem sabe, aquele do Desenvolvimento Comercial e Tecnológico da Diversão, da Arte e do Lazer. Antes de qualquer tentativa de resposta, penso ainda no ato de prestidigitação perpetrado por Duchamp, cerca de um século atrás, ao fazer desaparecer uma roda de bicicleta diante de nossos olhos - ao enfiá-la de cabeça para baixo sobre um banco, um acento. Acontece que, hoje, o prisma pelo qual nosso universo é visto, percebido e reconhecido enquanto tal, coincide com a atividade do que convençamos chamar de Provedores de Alta Tecnologia.

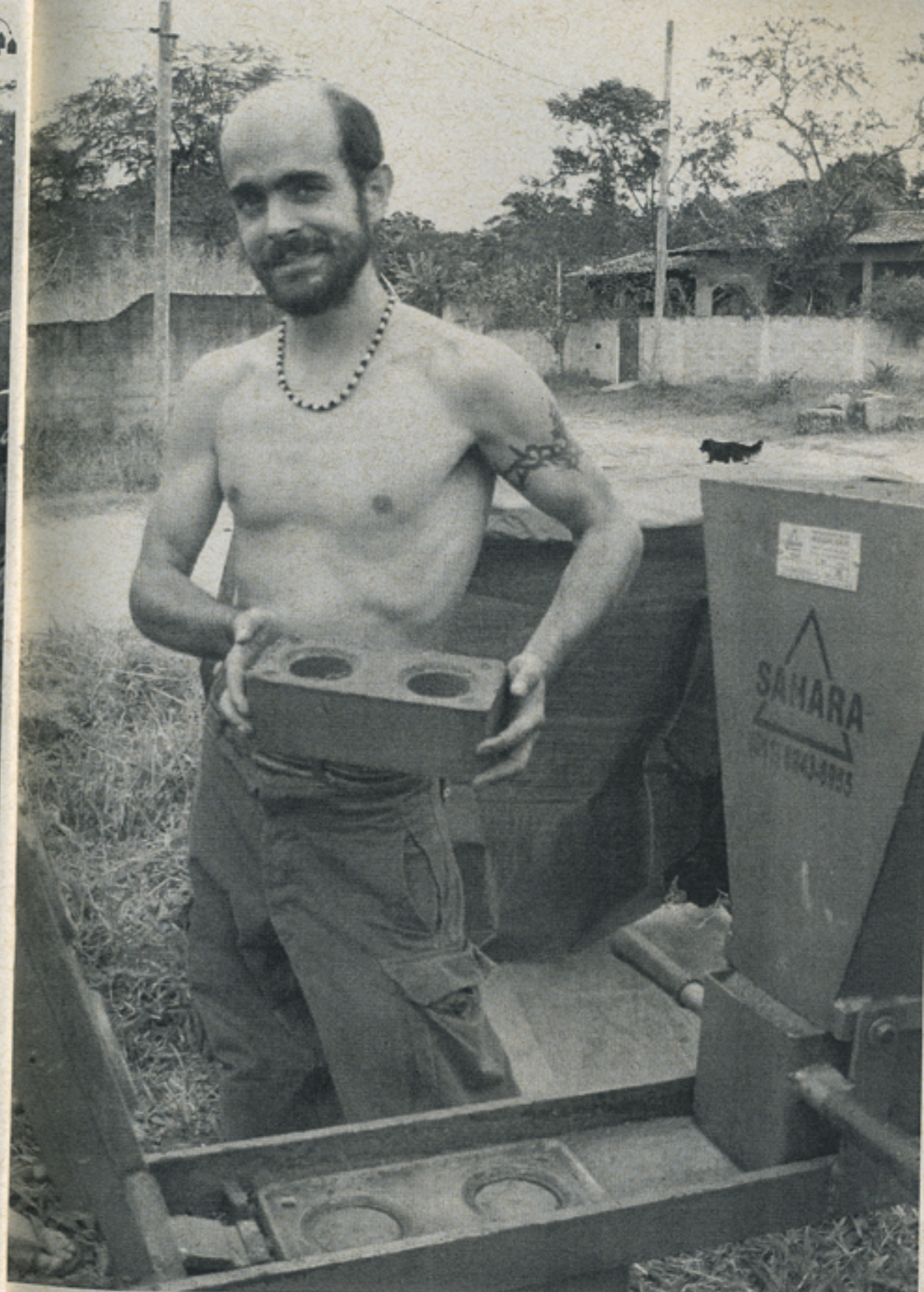
Vivemos numa Era onde prevalece uma Cultura que se sabe cada vez mais refém de suas inflamadas *infobahns*. Uma Cultura onde o conceito de "trabalho" vem sofrendo profundas transformações, quase como numa recriação de ficção científica: filamentos e fibras nervosas vão sendo gradualmente substituídos por emaranhados, mai ou menos organizados,

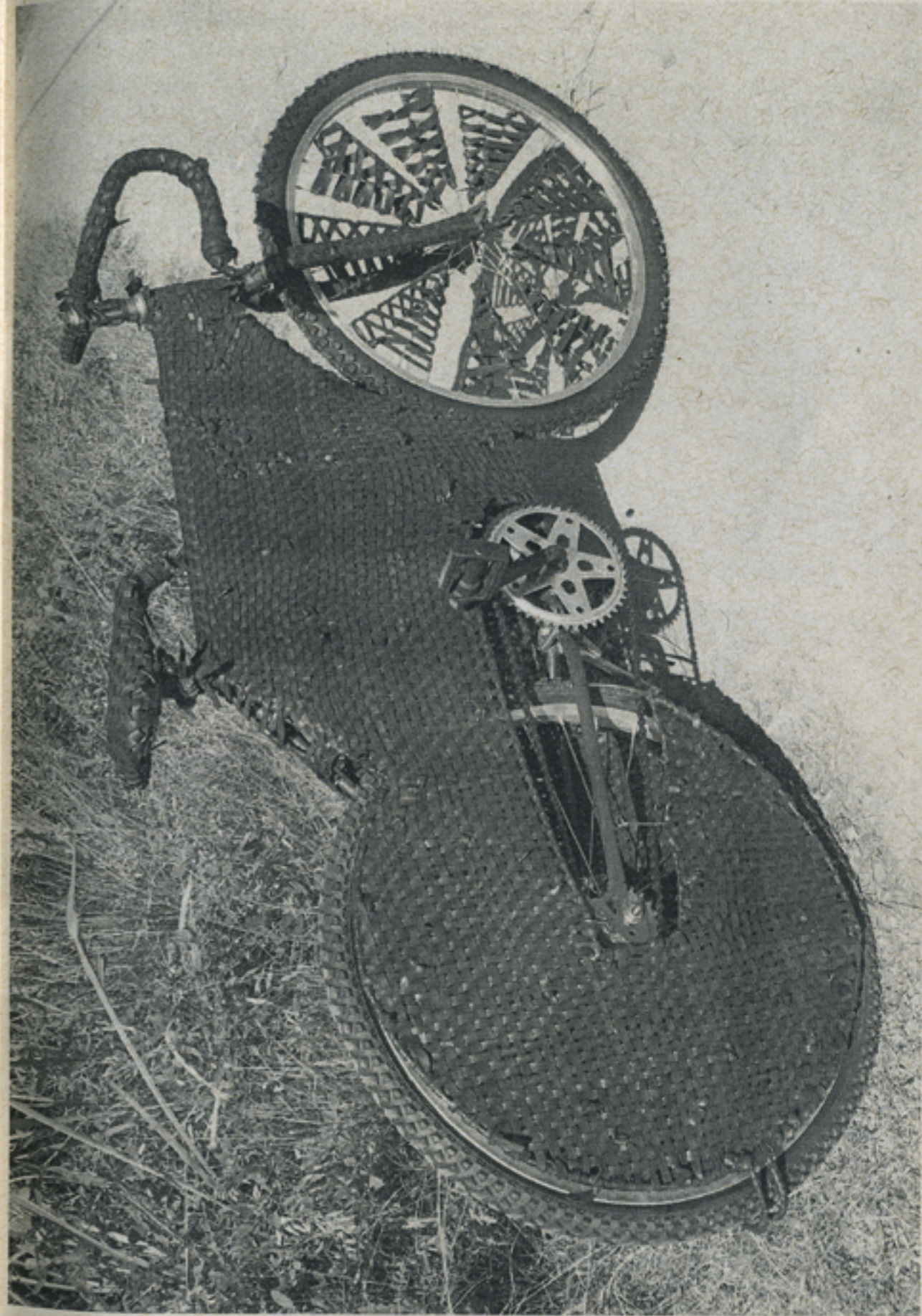
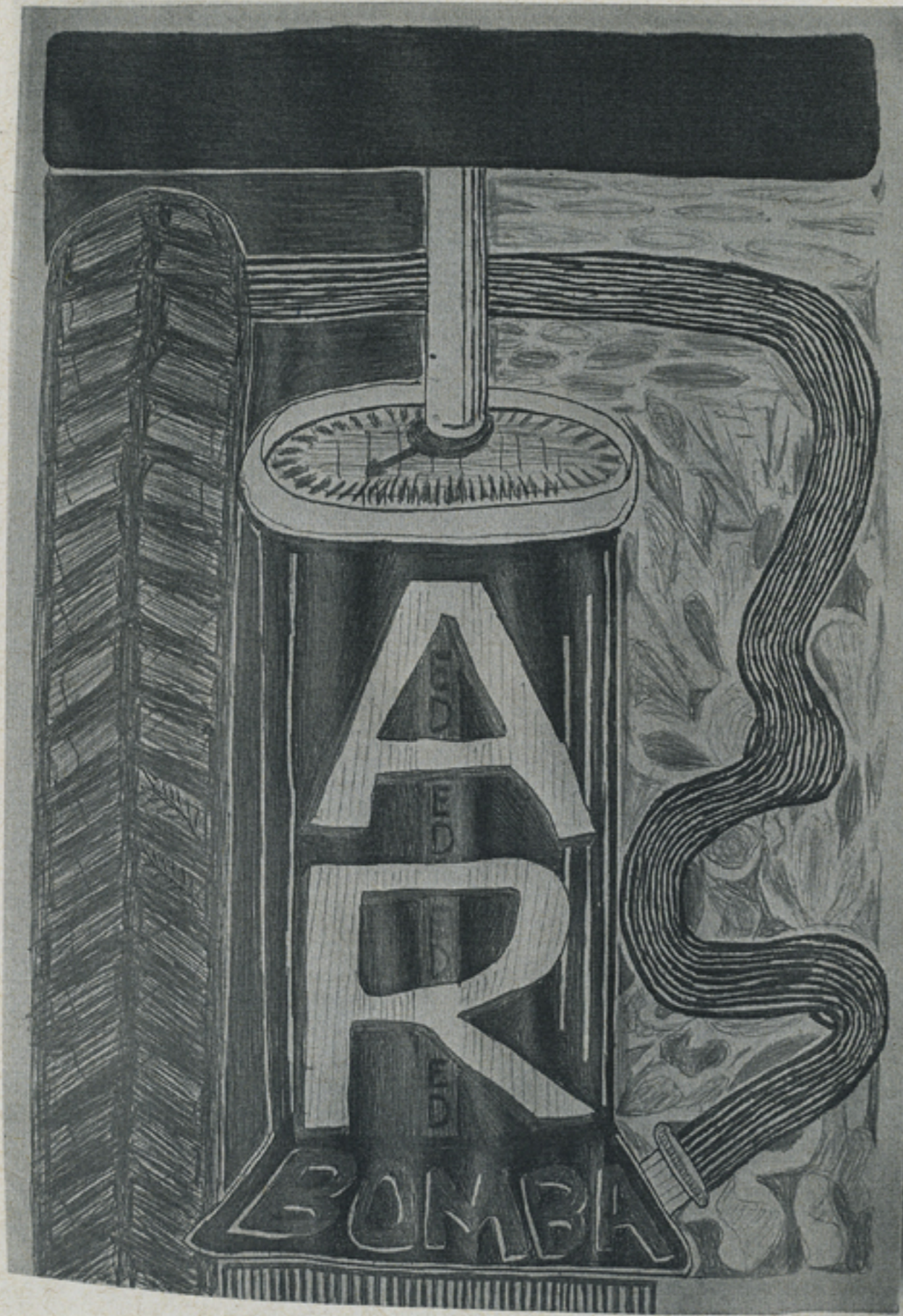
de fibras óticas, fibras visuais - fibras de remoto controle...

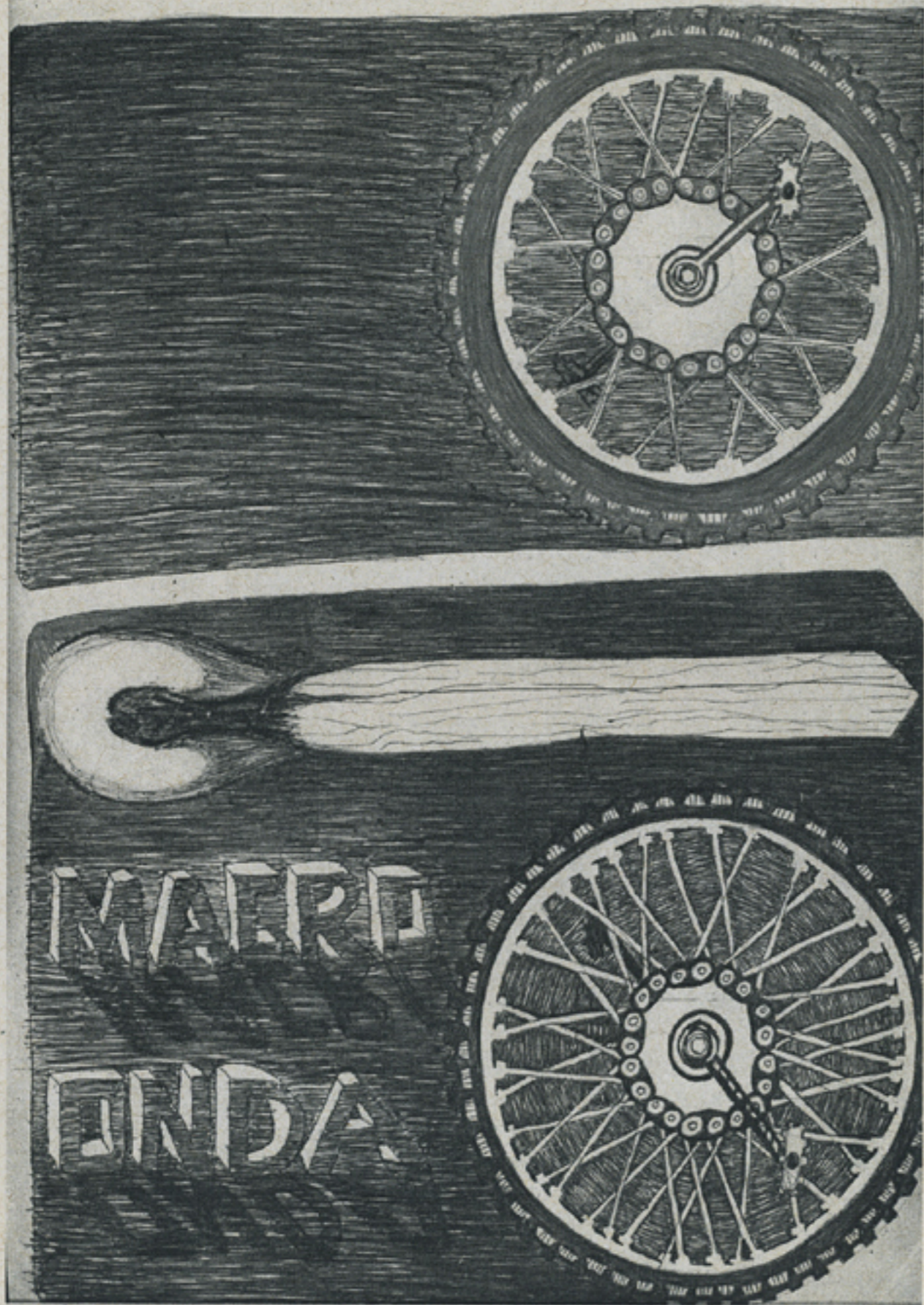
O que nos é proposto seria rever nossa com-preensão do que pode ou deve ser o exercício do "Trabalho". Uma compreensão que envolva nosso contexto em velocidade, sim, porém estabelecendo enquanto paradigma a ação do corpo como propulsor de outros fenômenos, além da Cultura. O projeto da Ciclovía Aérea nasce de uma certa 'Tecnologia do Corpo', que põe essa questão do contato físico com a produção do contexto no centro da ação criativa. Uma Estética relacional, daquela tipo de 30grau... Transmutações de operações escultóricas em Arte nos mobilizam, individual ou coletivamente. A Criação não cessa de querer um circuito mais expandido de realização, mesmo na revisão das bases em que seu próprio contexto se apóia. É mesmo uma bicicleta? Atenção! É que nesse momento percebemos melhor o lançamento imaginário de seus múltiplos efeitos benéficos: vislumbramos agora uma larga, imensa pista em suave declive, vinda de longe, muito longe, sem rumo, destino ou ponto de chegada... Sentimos a energia mecânica fluindo, numa espécie de sobrevôo contínuo... E a roda gira, gira, gira... A gira é uma parábola. O esforço, sem combustão... A ciclovía, aérea.

Luis Andrade / Maio 2002

a mimkaalmimkae 
Resumo da fábrica de tijolo ecológico, sustentável e auto
alimentado
obra coletiva e solidária







Caracol
(Judith Costa)

Vi na beira da estrada
Uma casa pequenina
Uma casa pequenina
Iluminada pelo sol

Pelo sol, pelo sol, pelo sol

Mas olhando bem de perto
Vi que era um caracol

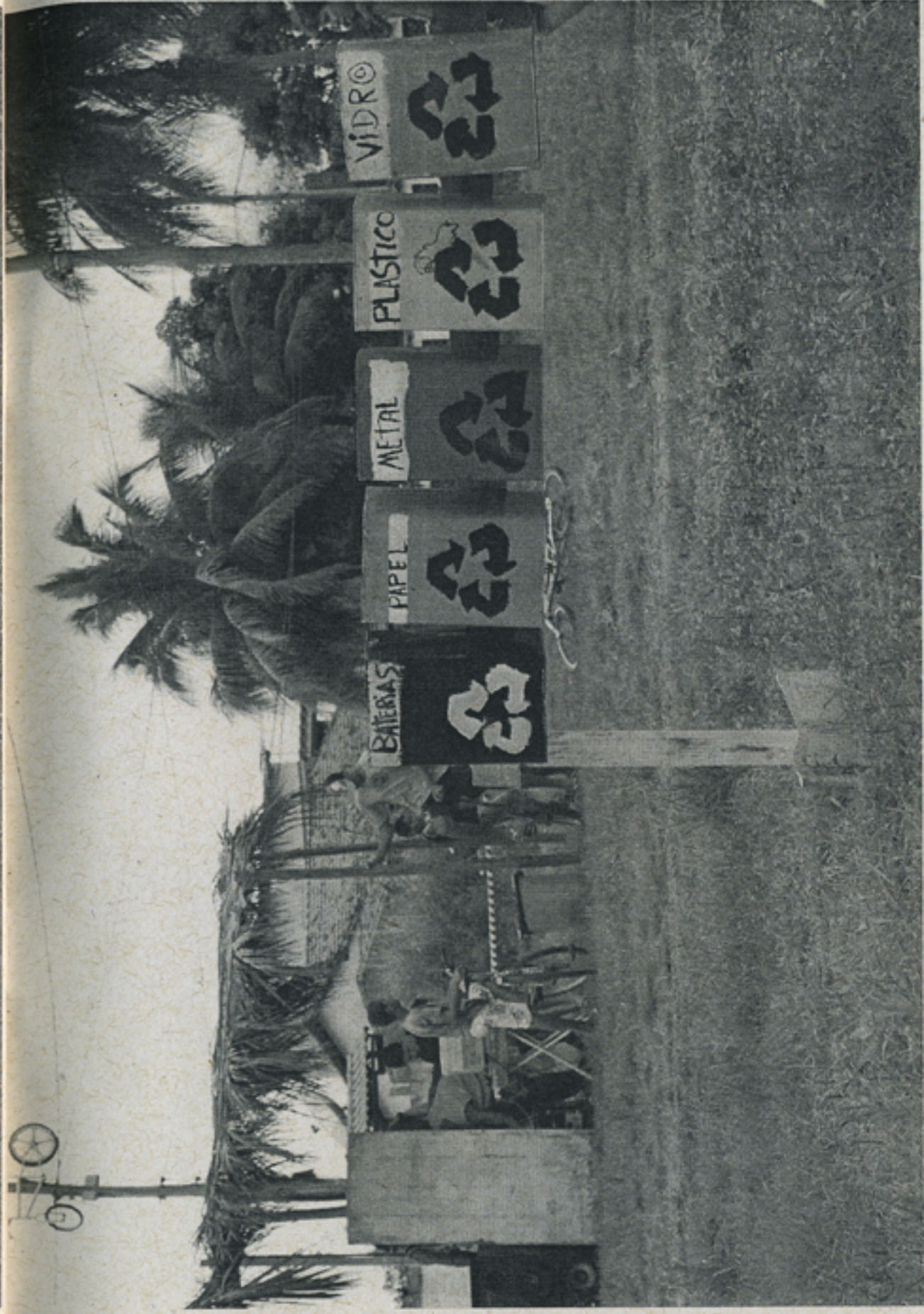
Caracol, caracol, caracol!

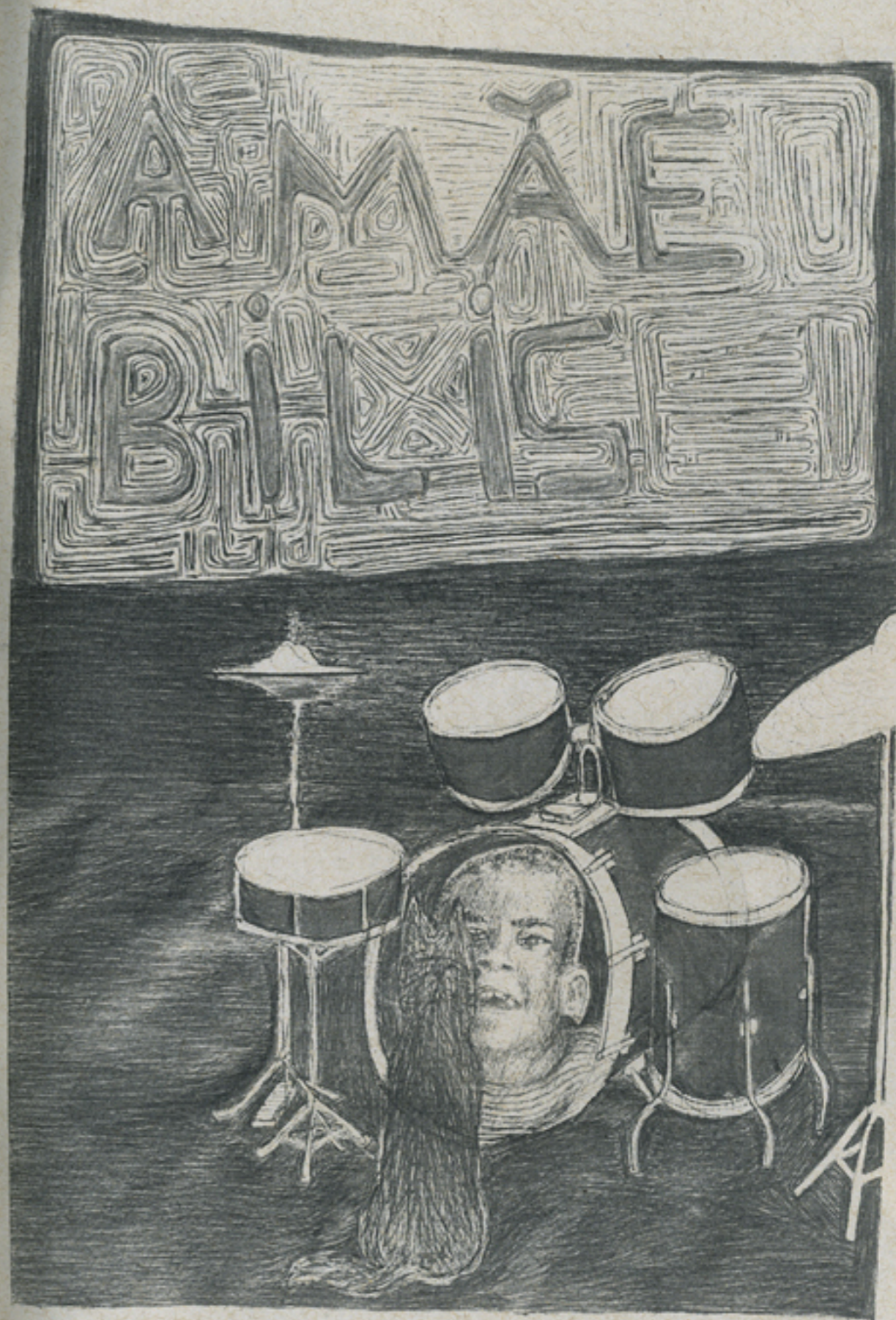
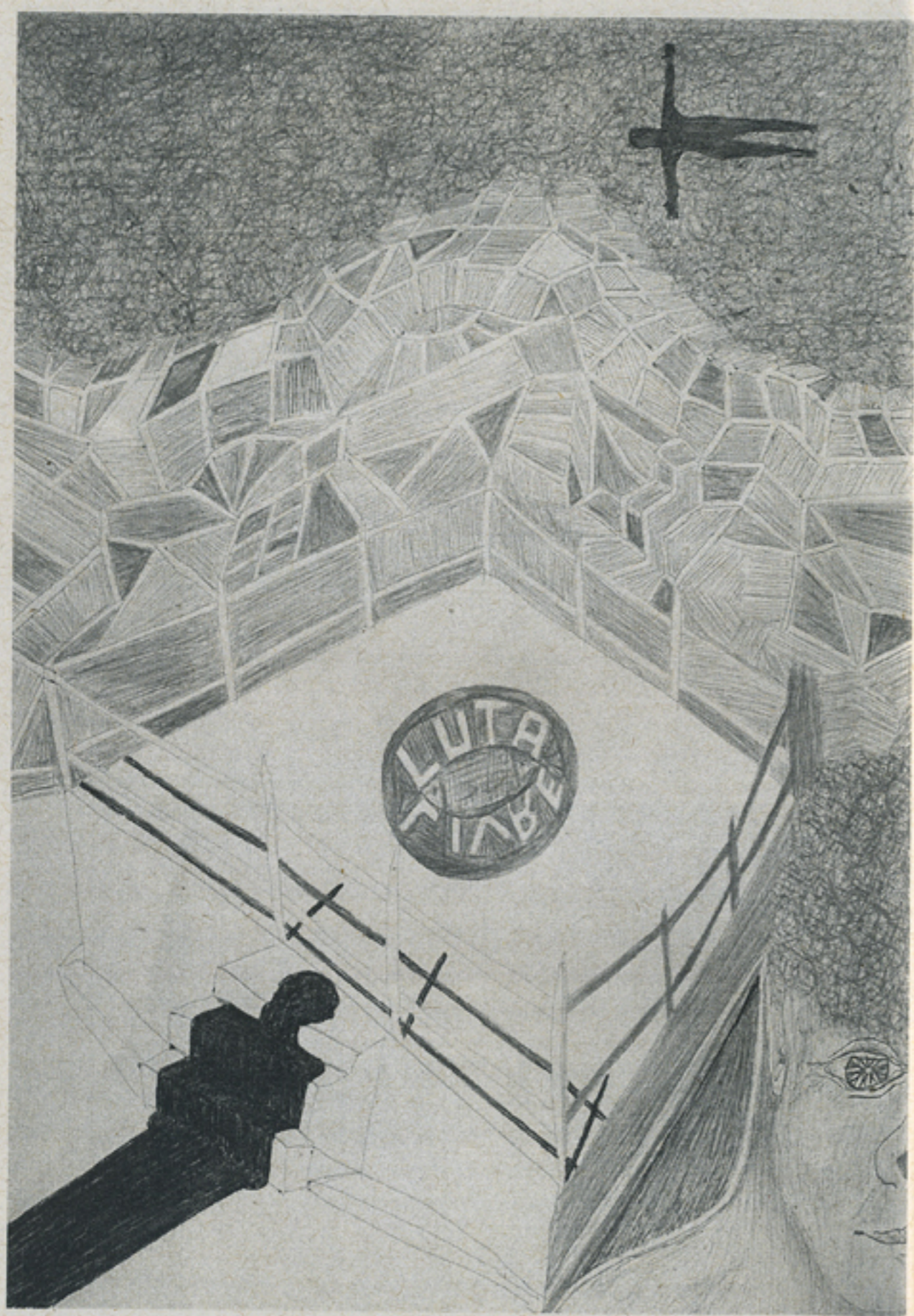
23 horas do
manhã

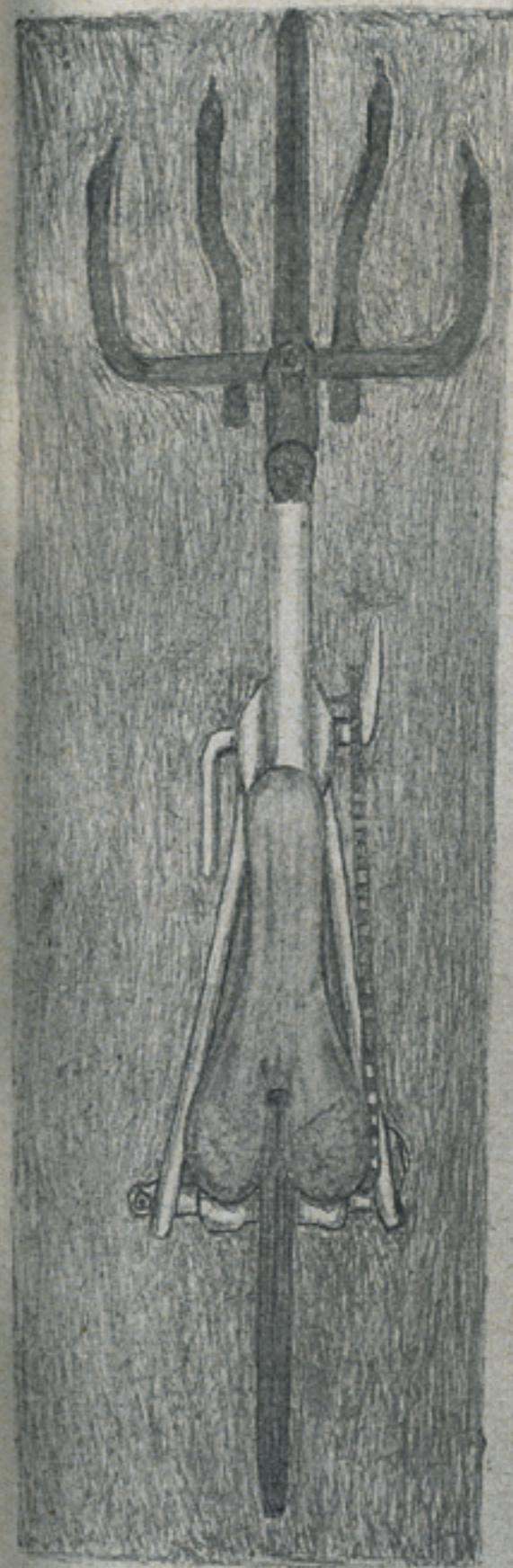
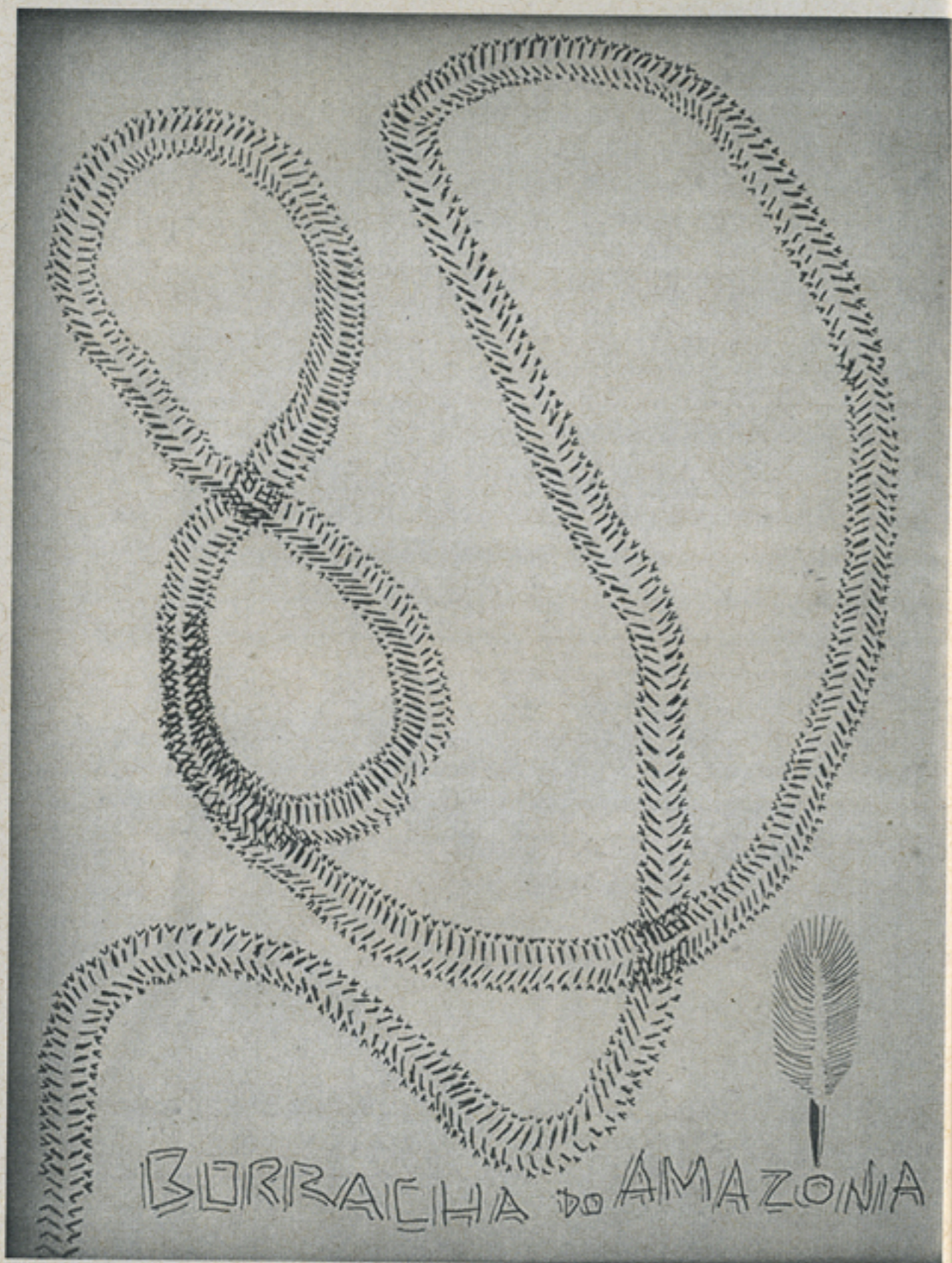
Deus é Amor!

Um menino
Esta virado de costas

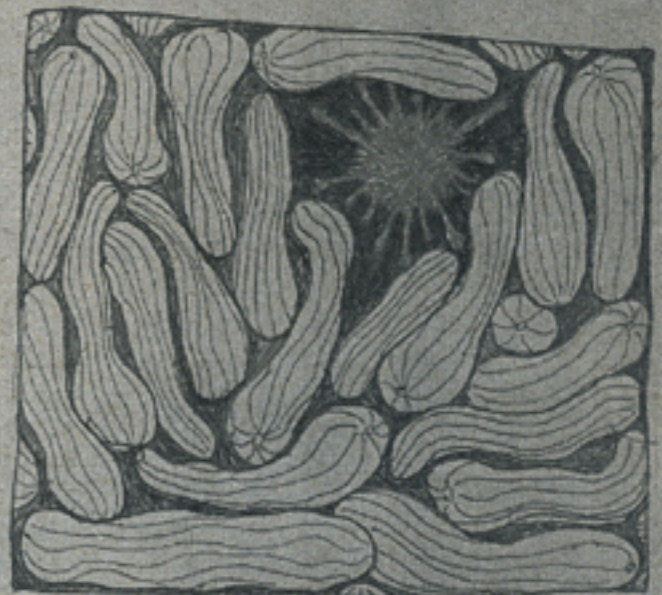
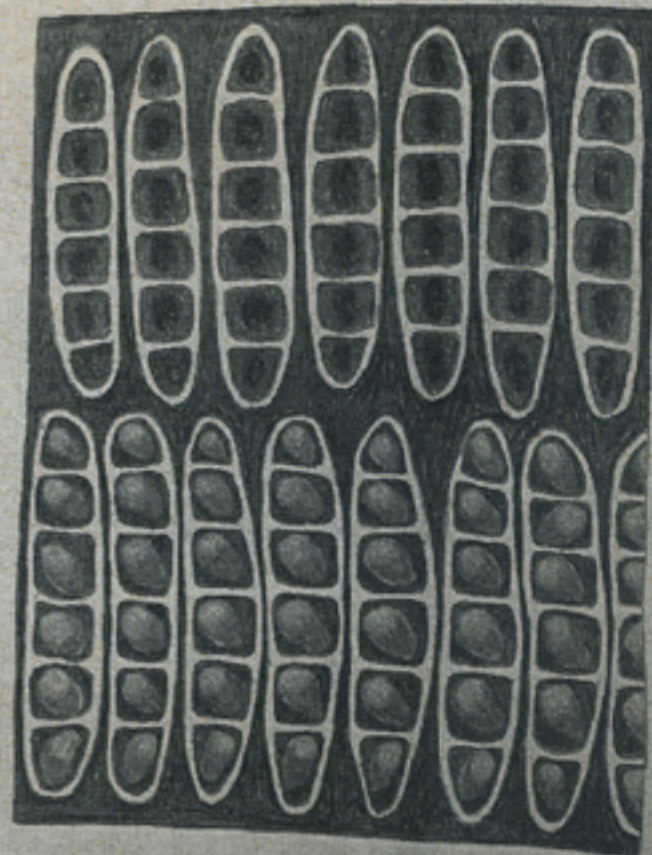








PARADADA
MENDON





Tem culpa eu
TEM CULPA EU

Que negócio é esse
de cicloro, o que, eu vou
e agora, espero mais uma
constância humana nem
pensar, a minha bicicleta
pedalo a qualquer hora
na rua, na pista, no
largo, a noite n'aurora
mas dou crédito pensando
do bem, acredito, ele
pode até patifozes, os
desejos de construir e do
construtores, empreiteiros,
doleiros. vejo certeza que
até com essa empreitada
peronta vou começar a
ceder, sentir Tesão natural-
mente, fome e sede, numa
boa, temos bastante pl
paciar, e como prova apre-
hente a alegria do Saci.

AGRADECIMENTOS

To na moda, estamos na moda, fora do preconceito e apropriação de palavras certas que determinados grupos e pessoas cercam de interesses privados. O movimento social desenvolve-se naturalmente criando e investindo em ideais sentido.

A ONDA É ESSA, podemos disseminar: sustentabilidade, mobilidade, coleta seletiva, energia limpa, bicicleta, ta, ta.

Muitas pessoas ao redor do mundo estão se mobilizando com prazer e coragem para estas questões, naturalmente.

Variados grupos em todo o mundo se encontram em volta da bicicleta, aqui destacamos os "PROVOS", grupo holandês e um dos primeiros a ligar arte e bicicleta, provocando para outros sentidos possíveis de sociedade e estética.

Em Curitiba há a organização BICICLETADA, diferentes grupos e pessoas se mobilizam para celebrar reivindicando políticas públicas que agilizem o uso da bicicleta, tornando-a parte considerada do transporte urbano e do cotidiano.

Em Temp, Arizona, pessoas se encontram na casa da artista Allison Karow, com o grupo Bike Saviours transformando-a em uma grande oficina para festejar e reparar bicicletas, colocando-as para rodar.

Abraços a:

Ana, Janaina, Cauê, Beatriz mãe, Judite, Jarbas pai e Banda, André, Alex, Leo, Luis, Luis Andrade, Marcio, Elton, Moises, Rodrigo, Sergio, Maranhão, Alcimar, Jonatas, Tânia, Minhoca Caminhão: Batista, Florence, Florence, Damien, Julie, Elena, Miguel, Interlux Arte Livre: Bruno, Dimas, Juan, Goura, Rosembaun, Francês, James Jardimagem Libertária, Bike Saviours, Allison, Bernardo, Mumu, Ana Torres, Silvinho, Jorge Melodia, Edimilson e Marquinhos e a todos amigos que colaboraram.

Essa edição do Zine Ciclovieária, foi produzida e organizada por André Mendes e Jarbas Lopes com a colaboração dos Grupos Interlux Arte Livre, Bike Saviours e Minho(ca)minhao.

Apoio e financiamento do Zine:

A Gentil Carioca



Tempe Bicycle Action Group

biketempe.org